

APRESENTAÇÃO



presente número da *Revista de Italianística* é dedicado à língua italiana como língua estrangeira, à língua e imigração e aos estudos lingüísticos em geral. Colaboraram docentes e estudiosos de instituições brasileiras e estrangeiras, como Paola Micheli da *Università per Stranieri di Siena*, Davide Montino e Fabio Caffarena da *Università di Genova* e Tommaso Raso da *Universidade Federal de Minas Gerais*, além do professor leitor Federico Croci e dos docentes de Língua Italiana da Universidade de São Paulo.

Desta universidade apresentamos artigos sobre a produção de um dicionário pedagógico de Paola Giustina Baccin; o texto literário como ferramenta para o ensino das línguas estrangeiras, de Elisabetta Santoro; as nuances do léxico italiano, de Olga Alejandra Mordente; identidade na língua e no espaço, de Doris Nátia Cavallari e Giliola Maggio; as cartas de chamada no Brasil, de Federico Croci e o italiano nas telenovelas no Brasil, de Maria Cecilia Casini.

Da *Università per Stranieri di Siena* recebemos um artigo sobre as mudanças ocorridas nos últimos anos na Itália no que diz respeito ao público interessado na língua italiana. Da Universidade Federal de Minas Gerais, um artigo sobre a erosão sufixal do italiano culto em contato com o português brasileiro. Da *Università di Genova*, dois artigos, relativos à língua e imigração, complementam os temas propostos por *Italianística*.

Paola Micheli nos oferece uma possibilidade de conhecer o novo perfil do aluno de língua italiana a partir do fenômeno da imigração estrangeira na Itália. Em seu artigo, a professora analisa as transformações de público e, conseqüentemente, de motivações do aluno de italiano na Itália.

A língua italiana de italianos cultos no Brasil é o assunto tratado pelo Professor Tommaso Raso. Em seu artigo, o professor analisa os mecanismos do fenômeno da erosão da sufixação nominal e contribui, dessa forma, para a compreensão da língua italiana falada no Brasil.

A língua italiana na Itália não é uniforme, mas apresenta grande variedade dialetal. Olga Alejandra Mordente apresenta uma interessante reflexão de como apresentar ao aluno brasileiro as diferenças lexicais fruto das diferenças dialetais presentes na língua comum e na literatura italianas e de como utilizar tal riqueza vocabular, como recurso didático.

De fato, a escolha lexical é um problema que atinge o aluno de língua italiana em todos os níveis. Paola Baccin apresenta as reflexões para a elaboração de um dicionário pedagógico em suporte eletrônico para auxiliar o aluno no processo de produção de textos em língua italiana.

Sempre no âmbito do italiano como língua estrangeira, Elisabetta Santoro apresenta importantes reflexões sobre como se desenvolveram as convicções sobre a função da literatura no ensino das línguas e as transformações do papel da literatura na didática das línguas estrangeiras.

O artigo de Doris Nátia Cavallari e Giliola Maggio sobre a identidade na língua e no espaço mostra o percurso dos imigrados de Pedrinhas Paulista, a adaptação no novo ambiente, a apreensão de uma nova língua e a presença fundamental do padre, Dom Ernesto e de seu discurso, elemento construtor e mantenedor da comunidade.

A língua italiana está presente também na cultura popular das telenovelas e Cecília Casini nos conta a sua experiência no desenvolvimento de uma metodologia para o tratamento da “variante” da língua italiana que foi usada na produção das novelas “O rei do gado” e “Esperança”

Com relação aos aspectos inerentes à relação entre língua e cultura italiana, com particular referência às questões da cultura escrita e da história da cultura escrita, neste número de *Italianística* publicamos as contribuições de Fabio Caffarena e Davide Montino, docentes da *Università di Genova* que, embora tratem de temas diversos entre si, têm em comum a descrição e análise de documentos e testemunhos escritos por pessoas comuns. Trata-se de artigos que fazem uso de documentos escritos em *italiano popolare o semicolto*, cuja definição e análise são tratados, também, por Federico Croci em seu artigo que analisa as cartas de chamada dos imigrantes italianos

no Brasil. O artigo de Fabio Caffarena traz uma reflexão teórico-metodológica sobre a relevância dos testemunhos das pessoas comuns pela compreensão profunda da sociedade e da cultura contemporânea; *Scuola, emigrazione ed alfabetizzazione. Il caso di Comuneglia in Alta Val di Vara*, de Davide Montino trata das vicissitudes de uma escola rural de uma pequena comunidade das montanhas da região da Ligúria, demonstrando como e quanto a emigração contribuiu para desenvolver as práticas de comunicação escritas entre as classes subalternas. Os três artigos têm como fio condutor comum uma mesma abordagem caracterizada por um ponto de vista que poderia ser definido *dal basso*, ou seja, eles partem dos processos de afirmação da subjetividade que afloram nas linhas normalmente incertas e difíceis dos emigrantes, mas também de soldados, operários, camponeses, artesãos e crianças. Trata-se de considerar uma produção escrita que se desenvolveu em uma espécie de zona cinzenta, no limite entre a oralidade e a escrita, ou melhor, entre cultura oral e cultura escrita, cujos autores são homens e mulheres das classes subalternas que empunharam a caneta mesmo sem dominá-la completamente e exercitaram – na maior parte dos casos, inconscientemente – o próprio *direito à escrita* desafiando uma sociedade que do privilégio e da exclusividade desse direito fazia uma discriminante para a exclusão.

A maior parte dos documentos utilizados, bem como a experiência de pesquisa nesse campo e, por que não dizer, a paixão comum que une os quatro artigos provêm de uma experiência amadurecida no ambiente oferecido pelo *ALSP, Archivio Ligure della Scrittura Popolare*, um centro de pesquisa e laboratório didático, criado em 1986 junto ao Departamento de *Storia Moderna e Contemporanea, DISMEC, dell'Università di Genova*. O *ALSP* faz parte de uma rede internacional de centros de pesquisa que promove estudos sobre a ativação das práticas de escrita em âmbito popular. A sua atividade tem como finalidade recuperar e estudar os testemunhos escritos produzidos pela pelas pessoas comuns entre os séculos XIX e XX. A colaboração interdisciplinar dos estudiosos do *ALSP* no presente número de *Italianistica*, sem dúvida, contribui para o enriquecimento dos estudos sobre a imigração italiana no Brasil.

Todos os textos, em italiano e português, foram revistos por Letizia Zini Antunes. Os resumos foram traduzidos para o inglês por Fabiene Rocha. Às professoras Letizia e Loredana De Stauber Caprara vão os nossos agradecimentos pelo apoio que nos deram para a preparação da revista.

GILIOLA MAGGIO, PAOLA GIUSTINA BACCIN E FEDERICO CROCI